



CRIANÇAS NEGRAS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: BREVES INCURSÕES SOBRE PESQUISAS NO BRASIL

Autor: Antonio Matheus do Rosário Corrêa¹; Orientadora: Raquel Amorim dos Santos².

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: matheus.correa112@gmail.com; ² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação (PPGED/ICED) pela UFPA, professora da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança (UFPA), e-mail: rakelamorim@yahoo.com.br.

Resumo

O objetivo geral deste trabalho é apresentar alguns estudos referentes às crianças negras em contextos escolares e suas representações sociais a partir de estudos realizados na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para tanto, baseamos-nos no referencial teórico-metodológico de Para tanto, adotamos por referencial teórico-metodológico: Gomes e Araújo (2014), Cavalleiro (2005, 2017), Moscovici (1978), Feitosa (2012), Costa (2013) e Santos (2009). O estudo revelou que uma gama de representações sobre as crianças negras e a luta pelo reconhecimento e valorização de suas identidades e culturas. Nesse sentido, caracterizam-se desafios para ensinar na atualidade diante as diversidades e diferenças existentes nos contextos escolares que estão permeados de particularidades e similitudes. Assim, concluímos De um lado, percebemos a existência de racismo, discriminação e preconceito racial nos contextos escolares que ocasionam a violência contra as crianças negras e a necessidade de combater tais práticas; por outro, o desafios de tratar sobre as questões raciais em sala de aula, pois tanto os conhecimentos sobre a temática quanto as práticas dos professores se demonstram diminutas.

Palavras-Chave: Crianças negras. Representações sociais. Contexto escolar.

1. Introdução

As discussões presentes nos estudos sobre as relações raciais no contexto escolar apontam a inserção das crianças negras não somente no aspecto do acesso e permanência, mas também a garantia da socialização e equidade dessa criança no campo educacional e social. Na escola, aspectos como tratamentos para com as crianças negras perpassam pelas representações sociais oriundas do ambiente escolar e do meio social que a instituição educativa se situa, tendo em vista que “[...] as crianças apresentam características individuais que se somam as características do coletivo de que fazem parte” (ROMÃO, 2001, p.163).

Nesse estudo a criança é entendida como sujeito histórico-social (ARIÈS, 1981; ARAÚJO, 2008), inserido em uma sociedade envolvida por representações e concepções que configuraram diferentes matizes em relação às crianças e o sentimento de infância no Brasil.

Os estudos de Jovino (2014) revelam o surgimento de uma ideia representacional sobre a criança negra, partindo de uma concepção que pensa a criança para uma que vê a criança, criando imagens e sentidos a seu respeito. As representações sociais são elaboradas sobre estes sujeitos a partir das subjetividades dos professores, já que as representações regem as atitudes,



comportamentos, ideais, concepções de uma pessoa ou de determinado grupo (MOSCOVICI, 1978).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar alguns estudos referentes às crianças negras em contextos escolares e suas representações sociais a partir de estudos realizados na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: a) identificar elementos que versem sobre o campo das representações sociais em relação as crianças negras b) refletir como as pesquisas têm contribuído para o campo educacional e das relações raciais.

2. Referencial teórico-metodológico.

Este estudo configura-se em qualitativo, dividindo-se em dois momentos: 1) levantamento bibliográfico sobre estudos relacionados às crianças negras no contexto escolar, na educação básica; 2) análise das produções, considerando a Teoria das Representações Sociais.

Para tanto, adotamos por referencial teórico-metodológico: Gomes e Araújo (2014) e Cavalleiro (2005, 2017) para abordarmos sobre a infância e as crianças negras no cotidiano escolar; Moscovici (1978) para discutirmos sobre a Teoria das Representações Sociais, relacionando com os apontamentos teóricos das relações raciais; os estudos de Feitosa (2012), Costa (2013) e Santos (2009) para demonstrar pesquisas relacionadas às representações sociais de professores sobre as crianças negras na Educação Infantil e Ensino Fundamental no Brasil.

3. Estratégias de ação: alguns apontamentos teóricos sobre representações sociais, crianças e infâncias.

Este estudo analisa as representações sociais de crianças negras no contexto escolar a partir de pesquisa qualitativa bibliográfica. As representações sociais são compreendidas como uma forma particular de interpretar e comunicar nossos conhecimentos acerca de um objeto, ou seja, uma “[...] representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem” (MOSCOVICI, 2015, p. 46), no caso as significações acerca das crianças negras.

Assim, faz-se importante refletirmos a criança em sua complexidade e singularidade enquanto cidadão, imerso em variados processos biológicos e psicológicos, aprendendo a ler e compreender o mundo, suas regras, seus conhecimentos socialmente valorizados e construídos, a constituição de sua identidade e o seu lugar no mundo (ROCHA; TRINDADE, 2006).

O exercício da pesquisa aponta para um direcionamento das representações sociais sobre a criança negra que está devidamente atrelado ao conceito de *infância*, sendo “[...] interessante lembrar que na origem etimológica do termo está um componente de não-fala- ‘*infant*’, que é sem



voz e sem fala” (GOMES; ARAÚJO, 2014, p. 232). A origem etimológica se materializa na negação de direitos das crianças, em violências físicas e simbólicas que sofrem, na negação de suas infâncias e culturas, dentre outros elementos que suprimem o reconhecimento delas como participantes da sociedade.

4. Resultados e discussões: crianças negras, representações sociais e o contexto escolar.

Nessa seção, pretendemos refletir sobre pesquisas e produções referentes as crianças negras e suas contribuições para o campo das relações raciais.

Costa (2013) na dissertação “A criança negra: as representações sociais de professores de educação infantil” aponta que as práticas pedagógicas dos professores pesquisados diante dos conflitos que as crianças negras passam no processo de socialização no contexto escolar está subsidiado em três dimensões: biológico, social e estético. Por estes motivos, as representações sociais elaboradas silenciam as diferenças e contribuem para a reprodução das exclusões das crianças negras na Educação Infantil.

Santos (2009) em sua dissertação de mestrado “[in] Visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA)”, argumenta nos resultados que os professores creem que vivemos no Brasil uma democracia racial¹ sendo, desta forma, o preconceito racial manifestado de forma tácita e contribuindo para a disseminação de discriminações e do racismo na sociedade. Para combater esse fenômeno, segundo a autora, a formação inicial e continuada de professores demonstra-se como momento fundamental para desenvolver uma Pedagogia que objetive a diversidade cultural e sua ausência pode contribuir para a reprodução de práticas estereotipadas em relação ao negro no espaço escolar e os recursos pedagógicos que venham a ser utilizados.

Os estudos de Cavalleiro (2005) desnudam a face do racismo e discriminação racial presentes em educandários brasileiros, a exemplo da pesquisa realizada com professores e demais funcionários de escolas públicas do município de São Paulo-SP, onde afirma que os profissionais que integram esses espaços possuem diferentes concepções de cotidiano escolar e das relações que são estabelecidas. Ainda segundo essa autora, as falas dos professores mostram que existem práticas racistas dentre os alunos, mas que desconhecimento dos docentes em relação aos prejuízos que posteriormente venha provocar as crianças discriminadas.

¹ Gomes (2005, p.56) ao abordar sobre a democracia racial revela que “[...] a sociedade brasileira, ao longo do seu processo histórico, político, social e cultural, apesar de toda a violência do racismo e da desigualdade racial, construiu ideologicamente um discurso que narra a existência de uma harmonia racial entre negros e brancos”.



Ainda Cavalleiro (2017), na obra “Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação racial na educação infantil”, posteriormente publicado em versão de livro, busca compreender a socialização das relações étnicas estabelecidas no espaço da Educação Infantil e no seio familiar das crianças. Em suas observações, ela constata que há uma desigualdade no que diz respeito ao contato físico entre os professores e as crianças negras e brancas, bem como as formas de ensinar e avaliar os alunos, considerado por ela como uma atitude contraposta à educação. Na próxima etapa dessa pesquisa, ela concentrou na relação das famílias com a escola no tocante a discriminação e preconceito étnico, concluindo que as crianças negras estão sendo ensinada para um silêncio, submissão e a conformar-se com a rejeição e desvalorização que lhes é atribuída.

No campo da Educação Infantil, Rosemberg (2014) apresenta uma discussão acerca das igualdades, desigualdades, racismo e discriminação racial na educação brasileira. O enfoque de pesquisa tomado pela pesquisadora se divide em dois caminhos: primeiro, a compreensão política de igualdade, desigualdade e diversidade, aos quais carregam uma polissemia de sentidos, significados e representações; segundo, as desigualdades entre negros e brancos no acesso a bens sociais se devem ao racismo constitutivo da sociedade brasileira, que passa do plano simbólico para o plano material².

No exercício de estudarmos as representações sociais as crianças negras, percebemos que há uma amplitude de pesquisa tendo em vista os modos e mecanismos que operam os discursos existentes historicamente por meio das relações raciais na escola, as práticas pedagógicas dos educadores, discursos de agentes educativos e atitudes nos processos de socialização.

No Brasil, as representações acerca da criança e o sentimento de infância durante o período colonial-escravocrata se configura como um “[...] passado marcado pela tremenda instabilidade e a permanente mobilidade populacional dos primeiros séculos de colonização” (DEL PRIORE, 2015, p. 84), caracterizando uma complexidade de culturas e a constituição de uma pluralidade de infâncias. Por um lado crianças filhos de escravos que perdiam seus pais muito cedo ou eram vendidas para os senhores, de outro as crianças herdeiras da nobreza que tinha de se tornar adultas precocemente.

² Henriques atesta (2001, p. 46) “[...] a intensa desigualdade de oportunidades a que está submetida a população negra no Brasil. A pobreza, como vimos, não está “democraticamente” distribuída entre as raças. Os negros encontram-se sobre-representados na pobreza e na indigência, consideradas tanto a distribuição etária, como a regional e a estrutura de gênero”.



Ressaltamos que as incursões desenvolvidas neste texto, demonstram uma gama de representações sobre as crianças negras e a luta pelo reconhecimento e valorização de suas identidades e culturas. Nesse sentido, caracterizam-se desafios para ensinar na atualidade diante as diversidades e diferenças existentes nos contextos escolares que estão permeados de particularidades e similitudes.

Dessa forma, estas pesquisas têm demonstrado que ainda há muito que se avançar no campo das relações raciais no âmbito escolar, principalmente quando a questão são as crianças negras, mesmo com a promulgação das Leis 10.639/03, 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), basilares para as práticas educativas no cotidiano escolar e para a promoção de representações sociais de professores e crianças voltadas para a valorização, reconhecimento e pertencimento da constituição do povo brasileiro, formado por diferentes povos advindos de outros continentes e os povos indígenas, além da compreensão de todas as violências, lutas, movimentos e fatos ocorridos durante a nossa história, ainda percebemos a necessidade de abordagem da educação das relações étnico-raciais na formação de professores para que o profissional docente tenha fundamentos para ensinar tal temática em sala de aula.

5. Considerações finais

As discussões delineadas nessa seção demonstram antagonismos nas representações sociais de professores acerca das crianças negras. De um lado, percebemos a existência de racismo, discriminação e preconceito racial nos contextos escolares que ocasionam a violência contra as crianças negras e a necessidade de combater tais práticas; por outro, o desafios de tratar sobre as questões raciais em sala de aula, pois tanto os conhecimentos sobre a temática quanto as práticas dos professores se demonstram diminutas.

Dessa forma, entendemos que as representações construídas interferem diretamente nas atitudes e comportamentos dos professores diante do trato das questões raciais e do ensino da educação das relações étnico-raciais, assim como seus conhecimentos estabelecidos a partir de suas formações como profissional docente. As representações sociais exercem influências significativas no trato do racismo, preconceito e discriminação racial, mesmo que sejam menos elaboradas, e principalmente no que concerne o combate ou negligência para com tais práticas que venham a ocorrer em escolas.

6. Referências



ARAÚJO, D. C. A construção social da infância: uma outra história. In. VOSGERAU, D. S. A. R.; ENS, R. T.; CASTELEINS, V. L. (Orgs.). **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba: Editora Champagnat, 2008.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acessado em: 19 de junho de 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-DF: outubro, 2004.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas de São Paulo. In. BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

COSTA, R. A. **A criança negra: as representações sociais de professores de educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2013.

DEL PRIORE, M. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a colônia e o império. In. DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In. BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

_____; ARAÚJO, M. Estudo teórico sobre Infância, Educação Infantil e Relações étnico-raciais: alguns pontos para pensar a Infância de 0 a 5 anos. In. COELHO, W. N. B. [et al] (Orgs.). **A Lei nº 10.639/2003: pesquisas e debates**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

HENRIQUES, R. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**. Texto para Discussão nº 807. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

JOVINO, I. S. Crianças negras nas imagens, imagens de crianças negras: infância e raça na iconografia do século XIX. In. FERREIRA, A. J. (Org.). **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

SANTOS, R. A. **[In] visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2009.

ROCHA, R. M. C.; TRINDADE, A. L.. Ensino Fundamental. In. BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC; SECAD, 2006.

ROSEMBERG, F. Educação infantil e relações étnico-raciais: a tensão entre igualdade e diversidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 44, n. 153, jul./set., 2014, p. 742-759.



ROMÃO, J. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva do educando negro. *In.* CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola (Org.). São Paulo: Selo Negro, 2001.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução: Pedrinho A. G. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.